

Faculdade de Letras contra o Governo

Endurece luta de estudantes

A «coordenadora nacional da luta» dos estudantes de Letras decidiu ontem marcar um dia de greve nacional para o próximo dia 4 se, até lá, o ministro da Educação não marcar uma audiência.

Reunida em Coimbra, na Associação Académica, a coordenadora decidiu ainda que só aceitará dialogar com o ministro e não com «representantes seus, inabilitados para responderem às pretensões dos estudantes».

No caso de o ministro marcar a audiência até terça-feira de manhã, os estudantes pretendem que ela se concretize até ao próximo dia 6.

A coordenadora vai propor aos estudantes das faculdades clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como

aos da faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que aderiu ao processo, o prolongamento da greve até ao dia 5 se não forem satisfeitas as suas pretensões.

«A desconvoação da greve só ocorrerá caso o ministro nos receba e satisfaça as nossas pretensões», garantiu um porta-voz da coordenadora.

Os estudantes admitem também a hipótese de realizar uma manifestação nacional em Lisboa e uma greve por tempo indeterminado, caso o ministro não satisfaça as reivindicações.

Entretanto, a coordenadora recebeu um convite do secretário de Estado do Ensino Superior para participar numa reunião a realizar no próximo dia 3, em Lisboa, conjuntamente com direcções associativas.

O porta-voz da coordenadora contactado pela Lusa

referiu que se trata de uma reunião que a estrutura estudantil não solicitou e que «não substitui a audiência com o ministro».

«Não reconhecemos capacidade ao secretário de Estado para substituir o ministro nesta questão, até porque, segundo sabemos, o autor das bases da proposta de reestruturação curricular dos cursos de Letras é o próprio ministro», sublinhou.

A coordenadora dos estudantes de Letras elaborou também um caderno reivindicativo em que exige, prioritariamente, a sua presença em todos os processos de elaboração de legislação relativa aos cursos de Letras. Exige a revisão da proposta de reestruturação dos cursos de Letras, e sua participação nessa revisão e a definição das áreas de influência das faculdades.

A reabertura do processo das universidades privadas e

o rápido agendamento, na Assembleia da República, do pedido de ratificação dos diplomas referentes a esta matéria, tendo em vista a sua não ratificação, são outros pontos do caderno.

No documento é exigido também um levantamento das necessidades reais do País nas diversas áreas de actividade, com o objectivo de diversificar as saídas profissionais do curso de Letras.

Na reunião de Coimbra estiveram representantes das faculdades clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Um elemento da coordenadora referiu que têm sido recebidas mensagens de solidariedade das universidades do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, sublinhando o carácter nacional da luta.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

O DIARIO P 14

Estudantes de Letras decidem hoje em Coimbra estratégia da luta

Porto (da nossa delegação) — O objectivo da luta dos estudantes das Faculdades de Letras é ter um curso que lhes permita uma saída profissional, afirmou à agência Lusa o dirigente estudantil do Porto, Manuel Lof.

É esta questão que levou os estudantes a efectuarem uma greve nacional na passada quarta-feira e que os levará a votarem hoje uma proposta de greve prolongada, caso o ministro da Educação não os receba até ao fim da próxima semana.

Em Coimbra estão hoje representantes dos estudantes das faculdades de Letras de Lisboa, Porto, Coimbra, Vila Real, Ciências Humanas da Universidade Nova, Aveiro, devendo ainda ser convidados para estar presentes representantes das Universidades do Minho e de Évora.

O problema foi levantado pela primeira vez em 1977, tendo a luta estudantil toma-

do que está a ser elaborado pelos conselhos científicos e, para os estudantes, demasiado semelhante ao sistema em vigor, não criando novos cursos com saídas profissionais.

«Há que criar cursos de especialização que habilitem a funções profissionais em áreas como por exemplo Interpretariado, Serviços Culturais do poder autárquico, Bibliotecas e Museus ou ainda na cooperação com países africanos», disse este dirigente da Associação de Estudantes do Porto. Referiu que a abertura de novas saídas profissionais permitirá dispersar as expectativas profissionais, não se concentrando todas as expectativas na docência.

Os estudantes manifestam-se contrários a que os estudantes já inscritos e que não serão abrangidos pela reestruturação tenham que se defrontar com um apertado *numerus clausus* nos 5.º e 6.º anos dos actuais cursos.

do formas mais agudas nos três últimos anos.

«As actuais faculdades são autênticas fábricas de desempregados», desabafou Manuel Lof que lamentou que os conselhos científicos das escolas sejam um dos obstáculos à sua reestruturação.

Os estudantes pediram também audiências ao Presidente da República, aos grupos parlamentares e à Federação Nacional dos Professores (FENPROF).

Desempregados

Os dirigentes estudantis estimam em cerca de 9 a 10 mil os licenciados em Letras desempregados, responsabilizando por esta situação a estrutura actual dos cursos.

«Os cursos actuais são excessivamente generalistas e não permitem qualquer especialização, criando uma mão-de-obra que o mercado de trabalho não é capaz de absorver», disse Manuel Lof.

O plano de reestruturação

Crítica

A propósito da luta dos estudantes de Letras por uma reestruturação dos cursos que não aumente o número de desempregados nem implique o *numerus clausus*, a Comissão Coordenadora dos Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa difundiu um comunicado crítico à actuação da direcção da Associação de Estudantes da sua escola.

A Comissão Coordenadora «lamenta a ausência de propostas da actual direcção», e censura-a por «não ter convido a greve, não emitindo sequer um comunicado sobre o assunto».

Para a Comissão Coordenadora a atitude da direcção actual é de autêntico demissionismo, pois no decorrer da *assembleia geral de escola*, que se realizou na quarta-feira, «nenhum membro da direcção da AE usou da palavra ou apresentou alguma proposta».

Diário

1	X
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Conflitos alunos